



Jurgens Habermas

(1929)

Jürgen Habermas

Já te aconteceu brigares com a tua irmã pela última fatia de torta? Inventas um estratagema para a fazeres afastar de maneira a poderes apoderar-te do doce, ou até a ameaças dizendo que essa fatia é tua.

Habermas diria que, se agires assim, a imagem que tens do mundo é a de um lugar onde, para se obter o que se quer, se devem adotar estratégias e até, se necessário, a força para se levar a melhor sobre as pessoas que querem a mesma coisa.

Mas também se pode ter uma imagem diferente do mundo.

Se agires tendo em conta o facto de que, como tu, também os outros têm o mesmo direito a viver com dignidade, o «mundo» para ti significará o lugar onde existem valores e regras que são seguidos e respeitados; então, mesmo que desejes muito uma coisa, como a última fatia de torta, poderás renunciar a ela ou dividi-la com a tua irmã.

Com o teu comportamento, comunicas sempre aos outros aquilo que és, como um ator que, em palco, se interprete a si próprio e não a uma personagem. O público, isto é, todas as pessoas que vivem à tua volta na sociedade, pode subir ao palco e fazer o mesmo. E isto sucede de cada vez que se partilham as ideias, quando criamos algo ou temos uma certa atitude para com os outros.

Isto, a que Habermas chama «agir comunicativo», num mundo justo deve prevalecer sobre o «agir instrumental», que é aquele que nos leva a ver as outras pessoas como obstáculos ou instrumentos para obtermos o que queremos.

Jürgen Habermas (1929) é um sociólogo, filósofo e epistemólogo. A sua análise da sociedade baseia-se numa ética do discurso que tem como modelo o «agir comunicativo», em oposição ao «agir instrumental».

Faz como Habermas

Põe em cena, com público e atores, o modo como gostarias de viver o mundo.